

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE
FISIOTERAPIA**

**Universidade do Sul de Santa
Catarina**

Tubarão-SC, 2022.

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) é uma instituição educacional multicampi orientada para a produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento, por intermédio da pesquisa, do ensino e da extensão, em todos os níveis e áreas de conhecimento, nas modalidades presencial e a distância. Com foco na preparação das novas gerações, desde sua criação, em 1964, a Unisul é instrumento de inovação e de apoio às mudanças da sociedade, apostando em parcerias e alianças com instituições de ensino do mundo inteiro. A universidade atrai estudantes do estado, do Brasil e de outros países.

Inserida nas regiões Sul e da Grande Florianópolis, a Unisul amplia perspectivas sociais, culturais e educacionais, além de inscrever o ensino superior de Santa Catarina entre os mais destacados do país. Conta com 6 campi: Araranguá, Braço do Norte, Içara e Tubarão na região Sul, Florianópolis, Pedra Branca e Unisul Digital na região da capital catarinense, além de mais de 70 polos do Ensino Digital.

Balizada por sua missão, valores e visão, a Unisul se constitui em um espaço social caracterizado pelo pluralismo e pelo livre fluxo de ideias, pela integração de seus níveis e modalidades de ensino e pela flexibilidade em sua estrutura organizacional.

Um de seus pilares é a educação permanente, preceito a partir do qual considera que a formação do indivíduo não se encerra dentro da sala de aula. Dessa forma, a universidade busca estar presente ao longo da vida daqueles que com ela constroem seu itinerário.

A trajetória cronológica da Unisul tem início em 1964, às margens do rio que dá nome a sua cidade-sede, distante 130 quilômetros ao sul da capital catarinense. O município de Tubarão, cujo topônimo faz referência ao índio guarani Tubanharô (pai feroz), que habitava a localidade no século XVII, foi berço da Faculdade de Ciências Econômicas do Sul de Santa Catarina, aprovada pela Lei Municipal nº 353, de 25 de novembro de 1964 e pelo Parecer nº 51/65 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE).

Em 1967, por lei da Lei municipal Nº 443, de 18 de outubro de 1967, foi constituída a Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (FESSC), com a Prefeitura Municipal de Tubarão como entidade mantenedora.

Em 1968, por meio da Lei nº 456/68 de 10 de julho de 1968, a Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (FESSC), foi reconhecida como sendo uma entidade de Utilidade Pública, passando a gozar de todos os direitos e das prerrogativas inerentes a condição adquirida através deste ato.

Em 1989, a FESSC transforma-se na Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), por meio da Lei Municipal nº 1.388/89, de 20 de janeiro de 1989, aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo Prefeito Municipal. No mesmo ano através da Portaria nº 28, de 27 de janeiro de 1989, o Ministério da Educação reconhece a instituição como Universidade do Sul de Santa Catarina, mantida pela Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina, tendo em vista o Parecer nº 28/89 do Conselho Federal de Educação.

Na década de 1990, inicia-se a expansão da Unisul num importante movimento de articulação e de liderança empreendedora em outros contextos sociais. Neste período a Unisul desponta e se consolida como uma das maiores universidades de Santa Catarina, quadruplicando o seu portfólio, com oferta de cursos de Graduação à Pós-Graduação.

Resultado de seu processo de reformulação pedagógica e sua estratégica de expansão territorial, em 1992, a Universidade inicia suas atividades no extremo-sul do Estado, criando o Campus de Araranguá. Quatro anos depois, instala o Campus da Grande Florianópolis, expandindo sua atuação em seguida, com a criação da Unidade Universitária da Pedra Branca, em Palhoça. Em 1998, foram criadas as unidades de Içara e Braço do Norte.

Em 2002, a Universidade foi credenciada pelo MEC para ofertar cursos na Educação a Distância (EaD), num primeiro momento de pós-graduação lato sensu, e em 2003, obteve o credenciamento para oferta de graduação a distância, através da Portaria nº 1.067, de 8 de maio de 2003, D.O.U. Nº 88, de 09/05/2003, seção 1, pág. 17.

Em 2005, a Universidade criou o Campus Universitário UNISUL Virtual para realizar a gestão da EaD, estando presente atualmente em todos os Estados brasileiros, além disso, a UNISUL Virtual presta suporte às disciplinas a distância vinculadas ao ensino presencial e do apoio online às atividades docentes.

Seu primeiro credenciamento se deu em 2007, através do Decreto Nº 780, de 06/11/2007, e seguindo o ciclo avaliativo estabelecido pelo MEC, um novo processo de credenciamento foi protocolado em 2016 sob número de protocolo 201600450. Seu credenciamento foi oficializado através da Portaria nº 197, de 7 de março de 2018, D.O.U. Nº 46, de 08/03/2018, seção 1, pág. 15.

Atualmente, a Universidade do Sul de Santa Catarina é uma instituição educacional multicampi, que mantém o seu DNA inovador, com o compromisso de contribuir para o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde está inserida. Orientada para a produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento, por intermédio da pesquisa, do ensino e da extensão, em todos os níveis e áreas de conhecimento, nas modalidades presencial e a distância, para e com a sociedade, promovendo transformações relevantes na vida das pessoas. Balizada, além de sua Missão, por seus Valores e Visão, a Universidade se constitui num espaço social caracterizado pelo pluralismo e o livre fluxo de ideias, pela colaboração, pela integração de seus níveis e modalidades em suas áreas de atuação, de modo a estar presente ao longo da vida daqueles que com ela constroem seu itinerário – princípios que estão no planejamento institucional e nas ações decorrentes.

Neste contexto, para a Unisul, muito além de um dispositivo legal, o marco regulatório que qualifica e delimita finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES), sancionado pela Presidente da República através da Portaria nº 683, de 12 de novembro de 2014, D.O.U nº 220, de 13/11/2014, seção 1, pág. 42, legitimou sua marca identitária, consubstanciada desde a sua fundação: ser reconhecida, também pelo Estado, como Universidade Comunitária.

Em 2019, a Ânima Educação e a Unisul passam a atuar de maneira conjunta na gestão da universidade e, depois de dez meses de atuação exitosa por meio de uma parceria de cogestão, a Universidade do Sul de Santa Catarina passa a ser integralizada à Ânima Educação.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Fisioterapia
Grau: Bacharelado
Modalidade: a Distância
Número de vagas: 375 vagas anuais
Ato autorizativo: Resolução Nº 48, de 07 de dezembro de 2021
Duração do curso: 09 semestres
Prazo máximo para integralização do currículo: 15 semestres
Carga horária: 4.000 horas

3. PERFIL DO CURSO

3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

É nesse contexto descrito anteriormente que o curso de Fisioterapia da Universidade do Sul de Santa Catarina está inserido. A população brasileira convive com dificuldades de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de complexidade. No que concerne especificamente à saúde físico-funcional, observa-se elevada prevalência de disfunções relacionadas à locomoção humana. O Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010) identificou 45,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, o que equivale a 23,6% da população brasileira. Com relação às deficiências físicas e motoras, são 13 milhões de habitantes, correspondendo a 6,8% da população.

Nesse sentido, entende-se saúde não como o avesso da doença, mas como a busca do equilíbrio do ser humano, devendo, portanto, romper os estreitos limites da assistência meramente curativa. Especialmente a partir da década de 1990, começaram a surgir, mais efetivamente, algumas experiências da fisioterapia na atenção básica à saúde no Brasil, seguramente motivadas pela mudança na Política Pública de Saúde, legitimadas pela Constituição Federal de 1988, que estabeleceu o direito à saúde como um direito de cidadania e criou o Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia (RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002), o perfil do profissional formado pelas instituições de Ensino Superior é o de “com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação. Em consonância com esta resolução, a instituição atenta ao seu papel de agente de transformação social e à sua

responsabilidade no processo de expansão do ensino superior e visando à diversificação, qualidade e a pluralidade de suas formas e a expansão do ensino, objetiva ofertar o curso de Fisioterapia.

Nesse cenário, a presença do fisioterapeuta torna-se relevante, sobretudo em função de uma expectativa de vida ampliada, em que o envelhecimento impõe a necessidade de mais intervenções para a manutenção ou a ampliação da qualidade de vida e a superação dos sinais inequívocos do tempo sobre as articulações e os ossos. Dessa forma, o curso de Fisioterapia ganha importância real para a região, em virtude de seus aspectos populacionais, econômicos e sociais, levando em conta, ainda, os habitantes do entorno, projetando-se como um mercado promissor e de grande aceitação social.

O principal objetivo do curso de Fisioterapia da Universidade do Sul de Santa Catarina, portanto, é formar egressos habilitados à construção do diagnóstico fisioterapêutico, baseado nos distúrbios cinéticos funcionais, na prescrição das condutas fisioterapêuticas, na sua ordenação e indução no paciente, bem como no acompanhamento da evolução do quadro clínico funcional e nas condições para alta do serviço (Resolução CNE/CES n. 4 de 19 de fevereiro de 2002), promovendo maior qualidade de vida à população, sempre de forma ética, responsável e cidadã. A prestação de serviços na área de fisioterapia é utilizada, há muitos anos, como forma de tratamento para disfunções e incapacidades resultantes de acidentes e/ou doenças. Atualmente, a atuação desse profissional ganha grande projeção quando se verifica a diversidade de áreas nas quais ele pode atuar: terapia intensiva, saúde da mulher, ortopedia, dermatofuncional, respiratória, entre outras. Além disso, o profissional tem espaço de trabalho assegurado em hospitais, clínicas e empresas privadas – sendo este último um campo recente e já muito valorizado: a fisioterapia do trabalho.

No cenário atual do processo saúde-doença, com níveis elevados de complexidade no ato de cuidar, são exigidos profissionais de saúde cada vez mais preparados para conseguir responder às várias dimensões estabelecidas, tanto no que diz respeito ao domínio das técnicas e tecnologias, quanto à produção do conhecimento técnico-científico, características fundamentais no exercício da fisioterapia por se tratar de uma profissão eminentemente integrada.

Com base na grande responsabilidade ética do cuidado de pacientes, há a necessidade de integração dos preceitos éticos na prática profissional cotidiana e nas análises dos conflitos e dilemas que toda a profissão que detém a responsabilidade da saúde enfrenta. Assim, o fisioterapeuta formado pela Universidade do Sul de Santa Catarina é um cidadão atuante na construção de uma sociedade que reconheça, respeite e valorize as diferenças.

4. FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos superiores poderá ocorrer das seguintes formas: alunos calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem. Os cursos superiores são destinados aos alunos portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. A IES publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para cada um dos cursos, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula. O edital contemplará também outras informações relevantes sobre os cursos e sobre a própria Instituição. Haverá, ainda, a possibilidade de Vestibular Agendado, processo seletivo em que o candidato poderá concorrer às vagas escolhendo a melhor data entre as várias oferecidas pela instituição.

O processo seletivo será constituído de uma prova de redação e de uma prova objetiva de conhecimentos gerais, composta por questões de múltipla escolha, nas áreas de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e Suas Tecnologias; Matemática e Suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

A prova de redação irá propor um tema atual a partir do qual serão verificadas as habilidades de produção de texto, raciocínio lógico, coerência textual, objetividade, adequação ao tema e aos objetivos da proposta, coerência, coesão, pertinência argumentativa, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, adequação do vocabulário, acentuação, ortografia e pontuação.

4.1. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

Na hipótese de vagas não preenchidas pelos processos seletivos, a Instituição poderá, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de graduação, para a obtenção de novo título em curso de graduação preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

4.2. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a Instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de alunos, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

Todas essas diretrizes valem para o curso e serão objeto de comunicação com o ingressante, pelo site institucional ou por comunicação direta.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso de Fisioterapia da Universidade do Sul de Santa Catarina é formar fisioterapeutas generalistas, capazes de aplicar a ciência do movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades para a melhoria dos níveis de saúde e a qualidade de vida da população. Detentores de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo nas grandes áreas de atuação e em todos os níveis de atenção à saúde e atendimento. Que se construam para os programas do ensino e pesquisa, possibilidades que gerem o desenvolvimento e a emancipação social, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, bem como por referenciais éticos legais nos vários contextos de atuação; apto a atuar de forma integrada com as demais profissões, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho; preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta ainda com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz do curso, em alinhamento as normativas do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

- Fornecer uma sólida formação teórica e prática em Fisioterapia, que permita construir relações com o conhecimento, que levem ao efetivo domínio de seus fundamentos e aplicações;
- Formar profissionais com visão humanista e técnico-científica baseada na pesquisa, extensão e ensino, para interpretação crítica, reflexiva, objetiva e criativa da realidade, a fim de favorecer uma atuação de excelência em diferentes áreas da Fisioterapia;

- Contribuir para uma ação profissional em saúde de forma interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, com ênfase na integralidade do cuidado aos indivíduos;
- Socializar conhecimentos, contribuindo para a promoção da saúde e do desenvolvimento econômico e social da região e do país, baseados nos princípios da ética/bioética profissionais;
- Preparar o fisioterapeuta para a atender dentro dos princípios e características do SUS, atual Sistema Público de Saúde vigente no Brasil.

6. PERFIL DO EGRESSO

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2011, p. 22).

As definições de perfil do egresso/profissional atendem ao delineamento do Parágrafo único das “Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia a (RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002)”: Fisioterapeuta com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de complexidade de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, mantendo uma visão ampla e global, com respeito aos princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade.

Capaz de ter como objeto de trabalho o movimento humano, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos.

Competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo aluno:

- a) **Atenção à saúde:** os profissionais graduados em Fisioterapia, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem desenvolver suas funções dentro dos mais altos padrões de qualidade, cidadania e dos princípios da ética/bioéticos inerentes ao exercício profissional, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em todos os níveis de complexidade do sistema. Além disso, devem estar aptos a elaborar laudos,

pareceres, atestados, relatórios e determinar o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na sua atuação, sendo capaz de intervir nas diversas áreas, quando necessário.

- b) **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais fisioterapeutas deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficiente e com custo-efetivo, da força de trabalho, de equipamentos, procedimentos e práticas específicas. Para esse fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, elaborar o diagnóstico físico e funcional, e decidir as condutas mais adequadas, baseadas no rigor científico.
- c) **Comunicação:** os profissionais fisioterapeutas devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico. A comunicação engloba os modos verbal, não verbal, habilidades da escrita e leitura, utilização de tecnologias de comunicação e informação.
- d) **Administração e Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os fisioterapeutas deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva. Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde, públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional. Os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazendo o gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos/materiais e de informação em saúde.
- e) **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Dessa forma, os fisioterapeutas devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e a formação das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefícios mútuos, entre os graduandos e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e

desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

7. METODOLOGIAS DO ENSINO/APRENDIZAGEM

O currículo do Curso contempla novas ambientações e formas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, isso significa a adoção de metodologias que permitem aos estudantes o exercício interdisciplinar permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articulado a um itinerário de formação flexível e personalizado.

No contexto da matriz curricular estão também previstos projetos ou trabalhos interdisciplinares, que abrangem atividades de diagnóstico e de propostas de intervenção que extrapole os limites da escola. As atividades pedagógicas proporcionam inclusive o alinhamento às necessidades e aos desejos dos estudantes, auxiliando-os na definição dos objetivos profissionais e pessoais que buscam alcançar, valorizando suas experiências e conhecimentos através de uma reformulação do seu papel como sujeitos da aprendizagem, com foco no desenvolvimento de sua autonomia.

A metodologia de ensino coloca ênfase nas metodologias ativas de aprendizagem¹ estimulando a participação do estudante nas atividades em grupo ou individuais, considerando-o como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o estudante é visto como um ser ativo para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se como autor de sua aprendizagem.

Didaticamente, com a adoção das metodologias ativas o curso conquista uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do educador como um mediador que favorece, de forma ativa e motivadora, o aprendizado do estudante crítico-reflexivo.

As metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento das competências e das habilidades necessárias ao egresso do curso, estimulando o pensamento crítico-reflexivo, o autoconhecimento e a autoaprendizagem. Para isso, estão no escopo o uso de diversas metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped*

¹ O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a IES à sua incorporação.

classroom), a instrução por pares (*peer instruction*), o PBL (*project based learning e problem based learning*), o *storytelling*, dentre outras de acordo com as especificidades do curso e das Unidades Curriculares, havendo inclusive capacitações e programas de treinamento para os educadores.

Em suma, a abordagem didático-metodológica, no conjunto das atividades acadêmicas do curso, favorece o aprimoramento da capacidade crítica dos estudantes, do pensar e do agir com autonomia, além de estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre si e sobre a realidade circundante, em específico com temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

Estão inclusas dentro dessas metodologias, o ensino híbrido (*blended learning*), abordagem metodológica na qual estudantes e educadores desenvolvem interações tanto no ambiente presencial como no ambiente online. Assim, as atividades presenciais são complementadas pelas atividades *online* e vice-versa, e os objetivos são alcançados com a interação efetiva entre as duas formas de ensino. Essa modalidade permite maior flexibilidade, interação e colaboração entre os estudantes, maior acessibilidade e interatividade na disponibilização de conteúdos. Com a constante evolução das tecnologias digitais, as atividades *online* envolvem tanto momentos síncronos - que são gravados para que o aluno se aproprie das discussões quantas vezes quiser e no momento que lhe for mais apropriado - quanto assíncronos, além de utilizarem recursos tecnológicos que dão dinamismo às aulas e atividades.

A instituição tem a inovação como um de seus pilares e a entende como um processo contínuo e de construção coletiva que se concretiza em um currículo vivo e em movimento que, com o apoio das tecnologias, busca integrar as experiências da formação profissional àquelas oriundas da relação com o mundo fora da escola.

Sendo assim, no currículo do curso, a hibridez é entendida como uma forma de traduzir um importante princípio do seu currículo que é a integração. Nos currículos integrados às Unidades Curriculares, provocam um movimento de cooperação profissional e de integração de pessoas e saberes, que refletem nas diferentes comunidades de aprendizagem, frequentadas pelos estudantes durante o seu

percurso formativo, aproximando a experiência acadêmica da realidade social e profissional.

Como recursos de ensino-aprendizagem são utilizadas as salas de aula virtual do Ulife, um dos muitos ambientes do ciberespaço e pode ser utilizada como ferramenta para aulas síncronas e assíncronas das Unidades Curriculares Digitais, cursos e projetos de extensão, realização e eventos, *workshops*, dentre outras. Nela, os objetos físicos dão lugar aos recursos educacionais digitais. Temos, ainda, a sala de aula invertida, ou *flipped classroom*, onde os alunos estudam previamente o material organizado e indicado pelo educador no ambiente digital virtual para dar continuidade a aprendizagem em ambiente físico, onde nesse momento o educador orienta, esclarece dúvidas e propõe atividades e debates acerca do tema estudado.

Como ferramenta de desenvolvimento da metodologia de ensino híbrido, o Ulife é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou *Learning Management System* (LMS), desenvolvido pelo grupo Ânima Educação, que propicia ao aluno acessibilidade aos materiais didáticos por todos e a qualquer momento, bem como mobilidade através de smartphones, computadores, dentre outras formas, possibilitando interações e trocas entre estudantes e educadores, permitindo retorno por meio de ferramentas textuais e audiovisuais, além do incentivo a pesquisa e produção de conhecimento.

É premissa do Ulife ser uma ferramenta em constante evolução, que já conta com vários e importantes recursos para a vida estudantil, como o Portal de Vagas, em que o estudante encontra oportunidades de estágio e emprego em diversas áreas. O portal disponibiliza trilhas de conteúdo, artigos e atividades elaboradas especificamente para o desenvolvimento profissional. Consultores online de carreira auxiliam na preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, ao passo que uma área para a gestão de estágios acelera os processos necessários para a formalização dos contratos.

O Ulife é uma plataforma de ensino-aprendizagem, de acompanhamento da vida acadêmica e de planejamento da carreira profissional, que auxilia o estudante no decorrer de todo o seu percurso formativo, bem como na sua preparação para o mundo do trabalho.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

Para a elaboração dos conteúdos curriculares foram analisados diversos fundamentos teóricos, em que se considerou a preparação curricular e a análise da realidade operada com referenciais específicos. Os currículos integrados têm a Unidade Curricular (UC) como componente fundamental, organizadas em 4 eixos: **Formação Geral, Formação na Área, Formação Profissional e Formação Específica**, que se integram e se complementam, criando ambientes de aprendizagem que reúnem os estudantes sob variadas formas, conforme detalhado no percurso formativo do estudante. A partir da estruturação das **Unidades Curriculares**, são formadas “**comunidades de aprendizagens**”, cujos agrupamentos de estudantes se diversificam.

A flexibilidade do Currículo Integrado por Competências permite ao estudante transitar por diferentes comunidades de aprendizagem alinhadas aos seus respectivos eixos de formação. O percurso formativo é flexível, fluído, e ao final de cada unidade curricular o aluno atinge as competências de acordo com as metas de compreensão estudadas e vivenciadas ao longo do semestre.

Figura 1 – Comunidades de aprendizagem e diversidade de ambientes



Assim, durante o seu percurso formativo, o estudante desenvolve, de forma flexível e personalizada, conforme perfil do egresso, as competências, conhecimentos, habilidades e atitudes de trabalho em equipe, resolução de problemas, busca de informação, visão integrada e humanizada.

O itinerário é flexível, visto que as atividades extensionistas e as complementares de graduação possibilitam diferentes escolhas, assim como as outras atividades promovidas pela instituição. A organização do currículo, contempla os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e inclui, a articulação entre competências técnicas e socioemocionais, sendo este um dos grandes diferenciais do curso.

8.1. MATRIZ CURRICULAR

Curso: Bacharelado em Fisioterapia			
Carga Horária Total: 4000 horas		Semestres:	
Tempo de Integralização (em semestres)		Mínimo 9 Máximo 15	
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Biosistemas do corpo humano	160	h
Unidade Curricular	Saúde Única	160	h
Vida & Carreira	Vida & Carreira	60	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Processos biológicos	160	h
Unidade Curricular	Movimento humano	160	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Mecanismos de agressão e defesa	160	h
Unidade Curricular	Fisioterapia musculoesquelética do quadrante superior	160	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Fisioterapia musculoesquelética do quadrante inferior	160	h
Unidade Curricular	Fisioterapia integrativa e terapia manual	160	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Disfunções musculoesqueléticas	160	h
Unidade Curricular	Recursos físicos em fisioterapia	160	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Fisioterapia nas disfunções neurológicas	160	h
Unidade Curricular	Fisioterapia cardiorrespiratório e hospitalar	160	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Fisioterapia na saúde coletiva e do trabalhador	160	h
Unidade Curricular	Fisioterapia nas fases da vida	160	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Fisioterapia dermatofuncional e inovação	160	h
Estágio	Estágio curricular supervisionado ciclo I	400	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Core curriculum	160	h
Estágio	Estágio curricular supervisionado ciclo II	400	h
TCC	Trabalho de conclusão de curso	90	h
RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES		Total CH	
UNIDADES CURRICULARES		2.560	h
VIDA & CARREIRA		60	h
ESTÁGIOS		800	h
EXTENSÃO		400	h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		90	h
TCC		90	h
CH TOTAL		4.000	h

8.2. BUSCA ATIVA

A prática pedagógica denominada “**busca ativa**” consiste em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem na qual se busca o desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de ações dos estudantes, **orientadas e supervisionadas pelos educadores das respectivas Unidades Curriculares**, com a finalidade de ampliar e problematizar a abordagem dos temas ministrados nos diversos ambientes de aprendizagem, trazendo à discussão novos elementos, promovendo uma reflexão crítica, ética e responsável sobre o tema e sobre o seu impacto na realidade de cada estudante e as possíveis respostas aos problemas da atualidade.

O estudante não é visto como um sujeito passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um **sujeito ativo**, incentivado a buscar outros pontos de vista e gerar suas significações, contribuindo para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos construídos nas aulas.

Na prática, a busca ativa se concretiza por meio da pesquisa orientada em diversos tipos de formatos e linguagens, considerando a personalização do ensino, as individualidades dos estudantes e seus interesses, além da promoção da compreensão e da apropriação de linguagens, signos e códigos da área.

Com a busca ativa pretende-se despertar o interesse do estudante em relação aos temas propostos pelos educadores nas Unidades Curriculares, tornando-os mais independentes na busca do conhecimento, o que contribui inclusive com seu desenvolvimento profissional. Ao se tornar um hábito, a busca ativa perpetua o aprimoramento das competências, através da capacidade de seleção e identificação da relevância de um certo conteúdo a ser trabalhado.

Cabe aos educadores de cada Unidade Curricular propor as atividades acadêmicas relacionadas à busca ativa nos seus planos de aula, informando as diferentes possibilidades para o cumprimento da carga horária estabelecida para o curso e para a Unidade Curricular, com acompanhamento efetivo para fins de acompanhamento e avaliação.

Em consonância com a legislação supra, os projetos dos cursos fomentam a pesquisa

como metodologia de ensino- aprendizagem, por meio da **Busca Ativa** que engaja os estudantes na construção de suas aprendizagens, pelo trabalho de curadoria educacional, **orientada por projetos** cujos princípios norteadores são a pesquisa e a investigação ativa, além de fomentar a utilização dos recursos da plataforma Ulife (o ambiente virtual de aprendizagem da IES) em todas as suas funcionalidades.

Para a curadoria da Busca Ativa, o educador é o especialista na área de conhecimento da unidade curricular e conhece o planejamento em todos os seus pontos de articulação. Dessa forma, no desenvolvimento das aulas, realiza as conexões entre os tópicos e os recursos educacionais, provocando os estudantes a avançarem. Ao criar uma nova aula, o docente define os conceitos centrais, os objetivos de aprendizagem, as metodologias adotadas e o plano de avaliação ou sequência didática. Sendo possível, inclusive, definir e cadastrar as tarefas que os estudantes terão que desenvolver para acompanhar as aulas.

Os conteúdos da Busca Ativa são inseridos no Ulife, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional que visa à mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem nos cursos.

8.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um ato educativo que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o estudante poderá explorar seu potencial, desenvolver capacidades e competências importantes para sua formação profissional e aplicar seus conhecimentos na prática.

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977, atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitadas as normas editadas pelo Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão e, ainda, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Conforme legislação supra, o estágio poderá ocorrer em duas modalidades: obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação dos documentos normativos que regem o curso, cuja distinção é apresentada a seguir:

- **Estágio supervisionado obrigatório** é aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular do curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma; e
- **Estágio supervisionado não-obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente na matriz curricular, não sendo um requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve, obrigatoriamente, compatibilizar-se com o horário escolar, não prejudicando as atividades acadêmicas do estudante conforme determina a Lei de Estágio.

As atividades do estágio supervisionado – obrigatório e não-obrigatório – devem estar necessariamente ligadas às competências do perfil do egresso do curso.

A matriz curricular do curso contempla o estágio supervisionado como atividade obrigatória a ser cumprida, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional. O deferimento da matrícula na UC de Estágio Supervisionado será formalizado por meio da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e do Termo de Convênio pelos representantes legais da Instituição de Ensino.

O Estágio é um componente acadêmico determinante da formação profissional, uma vez que representa a principal oportunidade para o discente ampliar, na prática, o que foi estudado, permitindo a integração das unidades curriculares que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e grau de entrosamento. Propicia o desenvolvimento da postura profissional e preparar os futuros egressos para novos desafios, facilitando a compreensão da profissão e aprimorando habilidades atitudinais relativas aos valores morais e éticos.

Compete ao professor supervisor de estágio acompanhar o cumprimento mínimo das horas de atividades relacionadas ao currículo, bem como avaliar todo o seu desenvolvimento, realizando a supervisão da produção de registros reflexivos e de outras avaliações periódicas das etapas, que culminam na apresentação de um relatório final de estágio.

O acompanhamento às unidades concedentes será organizado pelo responsável pelos estágios da IES. A unidade concedente será responsável em indicar um supervisor de estágio, sendo ele um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário. O aluno deverá realizar a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a seis meses. O relatório deverá ser entregue na instituição de ensino ao responsável pelo estágio, assinado pelo supervisor da unidade concedente e pelo aluno.

A avaliação do estágio será realizada pelo orientador, levando em consideração: avaliação do Supervisor de Estágio; orientações realizadas; nota do Relatório Final.

8.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma definida nas Diretrizes Nacionais Curriculares e no Projeto Pedagógico do Curso, é um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, gerada a partir da prática do estágio ou dos trabalhos de

investigação elaborados no decorrer do curso. Este processo de sistematização deve apresentar os elementos do trabalho profissional em seus aspectos teóricos, metodológicos e operativos, dentro dos padrões acadêmicos exigidos. O trabalho de conclusão de curso é regulamentado por resolução aprovada pelo Conselho Superior desta Instituição de ensino.

O TCC é uma atividade obrigatória do curso com uma carga horária de 90 horas e visa fortalecer as áreas de referência do curso, consistindo em uma atividade pertencente a um projeto relacionado às áreas de concentração do curso, previamente definido pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso.

O aluno terá um prazo de, no máximo, 15 dias para a entrega da versão corrigida do TCC, juntamente com cópia eletrônica, já com as alterações sugeridas pela banca examinadora, deverão ser entregues aos respectivos orientadores para conferência e aval de validação da nota.

8.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

As atividades complementares são práticas acadêmicas obrigatórias de múltiplos formatos, com o objetivo de complementar a formação do aluno, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos. Essas atividades poderão ser realizadas dentro ou fora da Instituição, desde que reconhecidas e aprovadas pela IES como úteis à formação do aluno. Essas práticas se distinguem das unidades curriculares que compõem o currículo pleno de cada curso.

O aluno do curso de Fisioterapia deverá contabilizar 90 horas de atividades complementares. O modelo pedagógico Institucional prevê a categorização das atividades complementares, levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a título norteador, quais sejam: experiências de ensino e aprendizagem; experiências de pesquisa e produção científica; experiências culturais e desportivas; experiências administrativas e de

representação estudantil; experiências de inovação tecnológica; experiências internacionais e experiências no mundo do trabalho.

As atividades complementares serão ofertadas de acordo com as diretrizes para esse curso, e algumas atividades serão oferecidas pela instituição para a formação complementar do aluno, com o objetivo de ampliar seu conhecimento teórico-prático, relacionadas ao desenvolvimento de determinadas competências aliadas ao currículo do curso.

8.6. EMENTÁRIO

BIBLIOGRAFIA - CORE CURRICULUM
ÉTICA E LÓGICA
Tipos e possibilidades do conhecimento; Produção de respostas a partir das dúvidas - do mito ao logos; Conhecimento e Ética; Noções de lógica matemática; Uso do raciocínio matemático na organização social; Quantificadores e conectivos; Implicações, negações e equivalências; Tabelas tautológicas; Modelos éticos e lógicos em uma perspectiva histórica; Contribuição da lógica para o debate ético e para a análise de problemas; Solução de problemas contemporâneos em situações complexas e em momentos de crise.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GALLO, Silvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia . Campinas: Papyrus, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2026/pdf/0 . Acesso em: 18 fev. 2022.
MARCELLINO, Nelson C. (org). Introdução às ciências sociais . Campinas, Papyrus, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/4250/pdf . Acesso em: 18 fev. 2022.
LA TEILLE, Yves de. Formação ética: do tédio ao respeito de si . Porto Alegre: Artmed, 2009. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318707/cfi/0!/4/2@100:0.00 . Acesso em: 18 fev. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Introdução à filosofia . São Paulo: São Paulo: Manole, 2003. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448168 . Acesso em: 18 fev. 2022.

DAL SASSO, Loreno José. **Matemática: lições incompreendidas?**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2931/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática: a questão da democracia**. Campinas: Papyrus, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31480/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

ALVES, Eva Maria Siqueira Alves. **A ludicidade e o ensino da matemática: uma prática possível**. Campinas, SP: Papyrus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/181585/pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

RACHELS, James. **Os elementos da filosofia moral**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552331/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CULTURA E ARTES

Conceitos de cultura e arte; Inter-relações entre sociedade, cultura e arte; Identidades culturais; Cultura e relações interpessoais; Cultura e arte sob a perspectiva da ideologia; Cultura, arte, política e direitos humanos; Cidadania cultural; Paradigma da diversidade cultural; Inclusão pela cultura e para a cultura; Cultura e arte no tempo histórico; Cultura e território; Dimensões sustentáveis da cultura; Culturas brasileiras; Cultura e arte sob a perspectiva das relações étnico-raciais; Expressões e manifestações culturais e artísticas; Indústria cultural; Ética e estética; Relações entre gosto e saber; Feio versus bonito; beleza; Radicalidade e transgressão; As linguagens da arte na realização cotidiana; O ser artístico e o ser artista; Criação, produção, circulação e fruição das artes; Arte e sustentabilidade; Inclusão pela arte; Cultura, arte e pensamento complexo; Cultura e arte na construção do ethos profissional; Vivências culturais; Vivências artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. **Estética e sociologia da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178614>. Acesso em: 18 fev. 2022.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636670/recent>. Acesso em: 18 fev. 2022.

METCALF, Peter. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502629790>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, Priscila Farfan. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BUENO, Maria Lúcia. **Sociologias das artes visuais no Brasil**. São Paulo: Senac, 2017. E-book. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D1067%26term%3Darte&page=1§ion=0#/legacy/1067>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DOTTORI, Maurício; DALDEGAN, Valentina. **Elementos de história das artes**. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/37464/epub>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SILVEIRA, Cristiane. **Arte e pensamento: uma introdução às teorias da arte no Ocidente**. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187016/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SULZBACH, Ândrea. **Artes integradas**. Curitiba: InterSaber, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54324/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E ANÁLISE SOCIAL

Construção de uma visão macro de questões sociais, políticas, econômicas, culturais, e sua relação com o desenvolvimento humano e o equilíbrio ambiental. Tecnologia, inovação, educação ambiental, ética socioambiental, novas formas de consolidação dos direitos humanos, diversidade étnico racial, questões de gênero, processos de exclusão e inclusão social, pactos para o desenvolvimento sustentável. Criação de uma nova perspectiva destas relações e para a adoção de novas posturas individuais e coletivas voltadas à construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HADDAD, P. R. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636798/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MANSOLDO, A. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integrar: como educar neste mundo em desequilíbrio?** 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381505/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36950/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, A. L, B. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. 1.ed. Campinas: Papyrus, 2020. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/181583/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

JUBILUT, L.I.; REIS, F.C.F.; GARCEZ, G.S. **Direitos humanos e meio ambiente**: minorias ambientais. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455753/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PHILIPPI JR., Alindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Org.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/pageid/0>.

Acesso em: 18 fev. 2022.

SILVA, C. L. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2010. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502124950/pageid/0>.

Acesso em: 18 fev. 2022.

PRETTO, W. **Exclusão social e questões de gênero**. 1. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2015. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/47625/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

INGLÊS INSTRUMENTAL E PENSAMENTO DIGITAL

Vivemos diversas revoluções simultâneas: Cognitiva, Científica, Industrial e Tecnológica. Nesse cenário, a língua inglesa se mostra como uma importante ferramenta de apoio e meio de acesso a esses múltiplos saberes que envolvem o pensamento digital. O Core Curriculum de Inglês Instrumental e Pensamento Digital abordará estratégias e técnicas de leitura e interpretação de textos em inglês para analisar e discutir sistemas digitais de informação e comunicação. Serão abordados temas como: Inteligência Artificial, Pensamento digital e Análise de Dados; Sociedade digital; A revolução tecnológica; Indústria 4.0; Internet das Coisas, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita na língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONAMIN, Marcia Costa (Org.). **Oficina de textos em Inglês**. São Paulo: Pearson, 2017. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184088>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DE, A.C.N.; EVELYN, E.; BRUNO, E.S.G. **Vivendo esse mundo digital**: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710005>. Acesso em: 18 fev. 2022.

THOMPSON, Marco Aurélio da S. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517834/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Giovana Teixeira. **Manual compacto de gramática da língua inglesa**. São Paulo: Rideel, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182197/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LOPES, Maria Cecília. **Dicionário da língua inglesa: inglês-português/português-inglês**. São Paulo: Rideel, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182066/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DIENER, Patrick. **Inglês instrumental**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184102>. Acesso em: 18 fev. 2022.

KOLBE JUNIOR, Armando. **Computação em nuvem**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/184851/pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MARTHA, G. **Você, eu e os robôs: pequeno manual do mundo digital**. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014785>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS

Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais: fundamentos, metodologias e tecnologias para comunicação. Diversidade dos gêneros textuais e literários. Concepções e estratégias de leitura e escrita. História dos direitos humanos; cidadania e democracia. Inclusão social e escolar; multiculturalismo, multiculturalidade, diversidades: étnico-racial, sexualidade e gênero. Políticas públicas de inclusão e suas bases legais específicas: PNE e BNCC. A argumentação nos textos orais e escritos. Libras como facilitador da inclusão. Libras: módulo básico, particularidades e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2187>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.). **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745>. Acesso em: 18 fev. 2022.

OLIVEIRA, Mara de Oliveira; AUGUSTIN, Sérgio (org.). **Direitos humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5711>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<p>ARROYO, Miguel G.; ABRAMOWICZ, Anete (Org.). A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos. Campinas, SP: Papirus, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2846. Acesso em: 18 fev. 2022.</p>
<p>BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. Libras Curitiba: InterSaberes, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em : https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0. Acesso em: 18 fev. 2022.</p>
<p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Manual de sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6988. Acesso em: 18 fev. 2022.</p>
<p>ELIAS, Vanda Maria (Org.). Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3456. Acesso em: 18 fev. 2022.</p>
<p>MICHASZYN, Mario Sergio. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira. Curitiba: Intersaberes, 2014. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/14889. Acesso em: 18 fev. 2022.</p>
<p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.) Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2658. Acesso em: 18 fev. 2022.</p>
<p>SAÚDE INTEGRAL E AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA</p> <p>Concepções de saúde e de saúde integral: práticas integrativas e complementares, alimentação saudável, saúde do sono, saúde mental e atividade física. Relação entre doenças crônicas não transmissíveis e estilo de vida. Políticas de promoção à saúde. Determinantes sociais em saúde. Anatomia e fisiologia básica do sistema nervoso central e conexões com o comportamento humano e as emoções. Abordagem multissistêmica, fisiológica e o gerenciamento do estresse: Modelagem do comportamento humano. Mindfulness. Emoção, assinaturas emocionais, sentimentos e razão. Bem-estar e qualidade de vida: estratégias individuais e coletivas. Consciência e atenção plena: autoconsciência e competências autorregulatórias. Neurociência e neuropsicologia das emoções. Competências socioemocionais, relacionamentos interpessoais e comunicação não violenta. Transcendência humana: atitude mental positiva e fluida. Hierarquia e competências socioemocionais e suas relações com tomada de decisões. Consciência de sujeitos, profissionais e cidadãos.</p>

Responsabilidade social e ambiental. Direitos humanos, diversidade, igualdade e justiça social. Paz positiva e cultura de paz.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BLOISE, P. Saúde integral : a medicina do corpo, da mente e o papel da espiritualidade. [s. l.]: Senac São Paulo, [s. d.]. ISBN 9788539617098. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat08914a&AN=senac.9788539617098&lang=pt-br&site=eds-live . Acesso em: 18 fev. 2022.
CORREA, A. R. Solidariedade e responsabilidade . São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN 9788502142213. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000001914&lang=pt-br&site=eds-live . Acesso em: 18 fev. 2022.
MARTINS, V. O emocional inteligente : como usar a razão para equilibrar a emoção. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. ISBN 9788576089360. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000020611&lang=pt-br&site=eds-live . Acesso em: 18 fev. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOBBIO, N. O terceiro ausente : ensaios e discursos sobre a paz e a guerra. Barueri: Manole, 2009. ISBN 9788598416663. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000008031&lang=pt-br&site=eds-live . Acesso em: 18 fev. 2022.
COSENZA, R. M. Neurociência e mindfulness : meditação, equilíbrio emocional e redução do estresse. Porto Alegre: ArtMed, 2021. ISBN 9786558820055. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000021508&lang=pt-br&site=eds-live . Acesso em: 18 fev. 2022.
GOMES, L. F. A. M. Princípios e métodos para tomada de decisão : enfoque multicritério. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 9788597018462. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000013623&lang=pt-br&site=eds-live . Acesso em: 18 fev. 2022.
NÍVEN, D. Os 100 segredos das pessoas felizes : descobertas simples e úteis dos estudos científicos sobre a felicidade. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. ISBN 9788550811864. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000020976&lang=pt-br&site=eds-live . Acesso em: 18 fev. 2022.
PELICIONI, M. C. F. Educação e promoção da saúde : teoria e prática. Rio de Janeiro: Santos, 2018. ISBN 9788527734233. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000013406&lang=pt-br&site=eds-live . Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA – BACHARELADO EM FISIOTERAPIA	
Biosistemas do corpo humano	
Embriologia e desenvolvimento humano. Aspectos morfológicos do desenvolvimento. Aspectos funcionais do desenvolvimento. Análise morfofuncional dos sistemas corporais. Processos de controle homeostático. Circulação. Respiração. Digestão. Secreção. Reprodução. Regulação e controle dos fenômenos físico-químicos. Regulação e controle das funções vitais. Características histológicas dos tecidos epiteliais. Características histológicas dos tecidos conjuntivos. Características histológicas dos tecidos muscular e nervoso. Relação das estruturas, órgãos e sistemas com distúrbios observados no corpo humano.	
Bibliografia Básica	
ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730105/epubcfi/6/10[vnd.vst.idref=copyright]!/4/22/2@0:0 .	
SADLER, T.W. Langman, embriologia médica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729178/epubcfi/6/10[vnd.vst.idref=copyright]!/4/38@0:13.1 .	
TORTORA, Gerard J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713648	
Bibliografia Complementar	
LOBATO, Glauber de Araujo Barroco. Educação e as relações étnico-raciais . Formiga (MG): MultiAtual, 2021. Disponível em: https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU	
AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2141-7/pageid/2	
CARVALHO, Hernandes F. A célula. 3. ed. Barueri: Manoele, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520435786/pageid/0	
HANKIN, Mark H. Anatomia clínica: uma abordagem ao estudo de caso. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554250/pageid/0	
WOLF, Heidegger. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2162-2/pageid/0	
Disfunções musculoesqueléticas	
Etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico diferencial e tratamento clínico das disfunções musculoesqueléticas. Lesões musculares, tendíneas, de cartilagens e tecidos moles. Fratura e luxação (classificação, processo de consolidação óssea e complicações das fraturas). Fratura dos ossos do punho, do antebraço, do cotovelo, proximal do úmero, compressiva do corpo vertebral, do colo e diáfise do fêmur, do platô e planalto tibial, da patela, do tornozelo e do calcâneo. Princípios básicos das osteossínteses (fixação interna e externa). Artroplastia de úmero, quadril e joelho. Amputação de membros inferiores e superiores. Doenças reumáticas (osteoartrite, fibromialgia, artrite reumatóide e lúpus eritematoso sistêmico). Mal formação congênita na criança (pé torto congênito, osteocondrite dissecante). Osgood-	

Schlatter. Lesão labral do quadril. Impacto femoroacetabular. Disfunção sacroilíaca e púbica. Disfunção femoropatelar. Lesão meniscal. Lesão de ligamentos lateral, medial, cruzado anterior e posterior do joelho. Síndrome do impacto do ombro. Epicondilite medial e lateral do cotovelo. Hérnia discal. Estenose de canal vertebral. Lombalgia, cervicalgia e cervicobraquialgia. Disfunção da articulação temporomandibular. Metatarsalgia. Entorses em inversão e eversão. Síndromes compressivas do membro superior e inferior (nervo mediano, ulnar, DeQuervain, Dupuytren). Observação, movimentos articulares ativos e passivos, movimentos acessórios articulares, testes de função e força muscular, medidas de ângulo e perímetro de membros, avaliação neurológica sensorial e motora, reflexos (tendinosos profundos, superficiais e patológicos), testes clínicos ortopédicos, neurológicos e vasculares, escalas e testes funcionais, palpação. Diagnóstico e Intervenção fisioterapêutica nas disfunções musculoesqueléticas. Fisioterapia esportiva (prevenção de lesões, avaliação, tratamento clínico e fisioterapêutico das principais lesões, fase de transição e alta fisioterapêutica).

Bibliografia Básica

MAGEE, David J.; ZACHAZEWSKI, James E.; QUILLEN, William S. (ed.). **Prática da reabilitação musculoesquelética**: princípios e fundamentos científicos. Barueri, SP: Manole, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447499>.

HEBERT, Sízínio K. *et al.* **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713778>.

MAGEE, David J. **Avaliação musculoesquelética**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451960>.

Bibliografia Complementar

LOBATO, Glauber de Araujo Barroco (org.). **Educação e as relações étnico-raciais**. Formiga (MG): MultiAtual, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU>.

PRENTICE, William E. **Fisioterapia na prática esportiva**: uma abordagem baseada em competências. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550788>.

DUGANI, Sagar *et al.* **Anatomia clínica**: integrada com exame físico e técnicas de Imagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732154>.

LEITE; Nelson Mattioli; FALOPPA, Flávio. **Propedêutica ortopédica e traumatológica**. Porto Alegre: Artmed, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852470>.

BRUMITT, Jason; JOBST, Erin E. **Casos clínicos em fisioterapia ortopédica**. São Paulo: AMGH, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554229>.

Fisioterapia na saúde coletiva e do trabalhador

Ética e deontologia em Fisioterapia. Processo saúde-doença e seus determinantes sociais. Modelo Biopsicossocial. Níveis de atenção em saúde. Educação em saúde. Promoção da saúde e prevenção de doenças, cuidado a agravos e doenças individuais e coletivas. Estratégia Saúde da Família-ESF: características, composição e atribuições dos membros. Atuação do Fisioterapeuta na Atenção Básica. Planejamento e administração na Atenção Básica. Práticas transdisciplinar,

<p>multiprofissional, interinstitucional e transetorial. Biossegurança. Segurança e Saúde no Trabalho. Políticas e Legislação em Saúde do Trabalhador. Normas Regulamentadoras. NR-17 - Ergonomia. Panorama da Fisioterapia do Trabalho no Brasil. Biomecânica Ocupacional. Grupos de risco laboral e mapa de risco. Doenças Ocupacionais. Análise ergonômica do trabalho: conceito, metodologia e ferramentas. Perícia fisioterapêutica.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>Deliberato, Paulo César P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações 2. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459560</p>
<p>MOREIRA, Tais C. et al. Saúde Coletiva. Porto Alegre :SER,2018. 1 recurso online ISBN 9788595023895, Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595023895</p>
<p>CHIRMICI, Anderson. Introdução à segurança e saúde no trabalho. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730600</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>PEREIRA, A. S.; DALBELO, T. S. Impactos ambientais e sustentabilidade. São Paulo: Senac, 2019. E-book. Disponível em: https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D2246%26term%3DImpactos%252520ambientais%252520e%252520sustentabilidade#/legacy/epub/2246</p>
<p>BERNARDI, Daniela Filócomo. Fisioterapia preventiva em foco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2010. E-book. Disponível em : https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1951-3</p>
<p>ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6</p>
<p>SECCHI, Leonardo. Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522125470</p>
<p>BARSANO, Paulo Roberto. Controle de riscos: prevenção de acidentes no ambiente ocupacional. São Paulo: Erica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536517995</p>
<p>Fisioterapia cardiorrespiratório e hospitalar</p>
<p>Anatomia e fisiologia dos sistemas cardiovascular e respiratório. Eletrofisiologia cardíaca e arritmias. Interação coração-pulmão. Mecânica respiratória. Transporte de gases. Anamnese e exame físico do paciente pneumopata e cardiopata. Avaliação e interpretação de exames laboratoriais e de imagem (RX de tórax, Gasometria arterial, Eletrocardiograma, Teste Ergométrico (Bruce, Astrard, Balke), Testes laboratoriais). Testes e exames de funcionalidade pulmonares (espirometria, avaliação de força muscular respiratória, avaliação do pico de fluxo de tosse e pico de fluxo expiratório, avaliação da endurance/força de membros superiores, teste de 1 RM,) e cardíacos (teste de caminhada de 6 minutos, Shuttle Walk Test e Teste do Degrau). Fatores de risco pulmonare cardiovascular. Doença pulmonar obstrutiva crônica. Asma. Atelectasia. Derrame pleural. Pneumotórax. COVID. Síndrome do desconforto respiratório agudo. Doença Arterial Coronariana. Insuficiência Cardíaca Congestiva. Hipertensão Arterial. Diabetes Mellitus. Doença vascular periférica. Intervenção fisioterapêutica nas disfunções cardiorrespiratórias. Recuperação da saúde de pacientes acometidos por diferentes disfunções em ambiente hospitalar.</p>

Recursos terapêuticos em fisioterapia respiratória (Técnicas Modernas de desobstrução brônquica, treinamento de força muscular respiratória, Incentivadores inspiratório – Espirômetros de Incentivo e Breath Staking, Técnica de empilhamento de ar – Air Staking e Respiração Glossofaríngea, Recursos que utilizam PEEP – EPAP, Osciladores Orais de Alta Frequência – Flutter, Shaker e Acapella, Ventilação Mecânica não Invasiva, Condicionamento Cardiovascular – Treino aeróbio e Treino de força e resistência de musculatura periférica, principalmente bomba de panturrilha, Treinamento de Endurance/Força de Membros superiores e inferiores, Aspiração Endotraqueal). Ventilação mecânica invasiva, Mobilização precoce e Oxigenoterapia. Reabilitação cardíaca e respiratória. Qualidade, tecnologias e Inovações. Evolução e prontuário do paciente.

Bibliografia Básica

LEVITZKY, Michael G. **Fisiologia pulmonar**. São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451601>

UMEDA, Iracema loco Kikuchi. **Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459669>

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia respiratória de A a Z**. São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459577>

Bibliografia Complementar

CAVEIÃO, Cristiano; GARCIA, Ivana de França; RODRIGUES, Izabelle Cristina Garcia. **Humanização em serviços de saúde**. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186636>.

ALVES, Vera Lúcia dos Santos. **Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2014. E-book. disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/180402>

BRITTO, Raquel Rodrigues. **Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória**. São Paulo: Manole, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459737>

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733939>

Negrão, Carlos Eduardo; Barretto, Antônio Carlos Pereir; Rondon, Maria Urbana Pinto Brandão. **Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata**. 4. ed. São Paulo: Manole; 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463376>

Fisioterapia dermatofuncional e inovação

Avaliação e diagnóstico (ficha de anamnese facial, corporal, pré e pós-operatório);. Disfunções faciais (tipos de acne, tipos de rugas, flacidez tissular e muscular, olheira, discromias, disfunções vasculares) e corporais (FEG, lipodistrofia localizada, estrias, fibrose, flacidez tissular, flacidez muscular, discromias corporais, cicatriz hipertrófica, queiloide);. Recursos eletroterápicos (alta frequência, microcorrente, ultrassom, radiofrequência, corrente russa, eletrolipólise, eletro lifting, carboxiterapia), indicações e contra-indicações;. Queimados e intervenções;. Pré e pós-operatório de cirurgias estéticas e vasculares (tipos de cirurgias faciais, corporais e possíveis intervenções no pós-operatório), complicações (edema, equimose, fibrose, cicatriz);. Drenagem Linfática;. Biossegurança e legislação..

Bibliografia Básica

Alberini, Rita de Cássia. Dermatoterapia funcional . Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185701/pdf/0
MANSOUR, N. R. et al. Terapias manuais . Porto alegre: Grupo A, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500518
Nelson, Roger M.; Hayes, Karen W.; Currier, Dean P. Eletroterapia Clínica . 3. ed. Barueri: Manole, 2003. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447420
Bibliografia Complementar
LOBATO, Glauber de Araujo Barroco. Educação e as relações étnico-raciais . Formiga (MG): MultiAtual, 2021. Disponível em: https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU
Daniela, F. Disfunções Dermatológicas aplicadas à Estética . Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023420
Rivitti, E. A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti . 4. ed. São Paulo: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702766
Daniele, Simão et al. Massoterapia estética e relaxante . Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500334
Versagi, Charlotte Michael. Protocolos Terapêuticos de Massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas . Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448229
Fisioterapia em disfunções neurológicas
Anatomia e fisiologia do Sistema Nervoso. Disfunções neuromusculares: Traumatismo Cranioencefálico - TCE, Lesão raquimedular, Acidente Vascular Encefálico, Doença de Parkinson, Doença de Alzheimer, Encefalopatia Crônica não Progressiva, Espinha Bífida, Síndrome de Down. Neuroplasticidade e Fisioterapia. Consulta fisioterapêutica e exames funcionais. Propedêutica neurológica: anamnese, exame físico, exame neurológico – motricidade (marcha, força, tônus, coordenação), sensibilidade, reflexos, reações. Escalas e índices de avaliação de função. Exames complementares (radiografia, tomografia computadorizada, ressonância nuclear magnética, ultrassonografia, eletromiografia). Diagnóstico e prognóstico fisioterapêutico baseado na Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). Órtese e mecanismos auxiliares da locomoção. Intervenção fisioterapêutica nas disfunções neuromusculares traumáticas, vasculares e degenerativas nos diferentes ciclos da vida. Ética e direitos humanos. Qualidade, inovação e tecnologias em fisioterapia neurofuncional.
Bibliografia Básica
BURKE-DOE, Annie; JOBST, Erin E. Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554625
XAVIER e CHAVES, Anna Carolina (coord.) et al. Doenças Neuromusculares: Atuação de Fisioterapia - Guia Teórico e Prático. São Paulo: Roca, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0433-0/
SCHENKMAN, Margaret L. et al. Neurociência clínica e reabilitação . São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452059
Bibliografia Complementar

<p>CAVEIÃO, Cristiano; GARCIA, Ivana de França; RODRIGUES, Izabelle Cristina Garcia. Humanização em serviços de saúde. Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186636</p>
<p>ASSIS, Rodrigo Deamo. Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444542/</p>
<p>KOPCZYNSKI, Marcos Cammarosano (coord.). Fisioterapia em Neurologia. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451748/</p>
<p>CAMARGOS, Ana Cristina Resende (org.) et al. Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: Medbook, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830024</p>
<p>ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI FILHO, César Augusto; BRIDI, Fabiane Romano de Souza. Neurologia e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712689</p>
<p>Fisioterapia nas fases da vida</p>
<p>Desenvolvimento ao longo da vida: criança (reflexos primitivos, reações posturais, desenvolvimento postural e movimentação), adolescente, adulto e idoso.. Avaliação do desenvolvimento motor típico e atípico da criança.. Ciclo gravídico puerperal.. Assistência no parto.. Disfunções sexuais femininas e masculinas (dor pélvica crônica, vaginismo, resposta sexual, dispareunia, disfunção erétil).. Disfunções urológicas e coloproctológicas (síndrome da bexiga hiperativa, incontinência urinária, Prolapsos Urogenitais, disfunções do assoalho pélvico).. Fisiologia do envelhecimento humano.. Disfunções do neurodesenvolvimento.. Avaliação e tratamento fisioterapêutico nas diversas fases da vida de acordo com a Classificação Internacional da Funcionalidade (CIF.).</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>BRAGA, Cristina. Saúde do adulto e do idoso. São Paulo: Erica, 2014. Ebook. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513195</p>
<p>HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713020</p>
<p>MARQUES, Andréa de Andrade. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2. Rio de Janeiro Roca 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734660</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>CAVEIÃO, Cristiano; GARCIA, Ivana de França; RODRIGUES, Izabelle Cristina Garcia. Humanização em serviços de saúde. Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186636/</p>
<p>MORENO, Adriana L.. Fisioterapia em uroginecologia. 2.ed. São Paulo: Manole. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459539</p>
<p>CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fabio Ancona. Tratado de pediatria. 3.ed. Barueri,SP: Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520438626</p>

<p>GUCCIONE, Andrew A. Fisioterapia geriátrica. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2360-2</p>
<p>MENDES, Telma de Almeida Busch (coord.). Geriatría e gerontologia. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520440223</p>
<p>Fisioterapia musculoesquelética do quadrante inferior</p>
<p>Anatomia e cinesiologia musculoesquelética do quadrante inferior (coluna lombar, pelve, quadril, joelho, tornozelo e pé). Cinesiologia da marcha. Métodos e técnicas de avaliação musculoesquelética: avaliação postural, avaliação de marcha, avaliação do ritmo lombopélvico, goniometria, testes de força muscular manual, testes de flexibilidade (Thomas, Thomas modificado/Kendall, Ober, teste flexibilidade de isquiossurais – teste de elevação do membro inferior estendido 90-90, teste flexibilidade de adutores do quadril e teste flexibilidade de flexores plantares) e palpação. Principais alterações posturais e de alinhamento ósseo (coluna lombar: escoliose, hiperlordose, retificação lombar. Pelve: desalinhamento pélvico no plano frontal, anteversão pélvica, retroversão pélvica. Quadril: anteversão excessiva do colo do fêmur, retroversão do colo do fêmur, coxa vara e coxa valga. Joelho: varo, valgo, hiperextendido, semi-flexionado. Perna: torção tibial externa e torção tibial interna. Tornozelo-pé: pé pronado/plano, pé supinado/cavo, pé abduzido, hálux valgo). Principais alterações do movimento (alterações do ritmo lombopélvico, queda pélvica, valgo dinâmico do joelho, pronação excessiva e supinação excessiva). Cinesioterapia: exercícios de amplitude do movimento (ADM) ativa, passiva e ativo-assistido. Exercícios em cadeia aberta e em cadeia fechada. Exercícios funcionais. Utensílios auxiliares para o quadrante inferior: Modelos, tipos e recomendações para o uso de bengala, muleta – axilar e canadense, andador e cadeira de rodas. Registro das informações coletadas na avaliação, de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde - CIF..</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 6.ed. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448762</p>
<p>MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451960</p>
<p>HOUGLUM, Peggy A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448700</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>BARROS FILHO, Tarcísio Eloy Pessoa de e LECH, Osvandré e CRISTANTE, Alexandre Fogaça. Exame físico em ortopedia. . São Paulo: Sarvier. . Acesso em: 13 jun. 2022. , 2017.</p>
<p>CAVEIÃO, Cristiano; GARCIA, Ivana de França; RODRIGUES, Izabelle Cristina Garcia. Humanização em serviços de saúde. Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186636/</p>
<p>TIXA, Serge. Atlas de anatomia palpatória, vol. 2: membro inferior. 3.ed. São Paulo: Manole, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454817</p>

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. Bases biomecânicas do movimento humano . 4. ed. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451311/
MOREIRA, Demóstenes.; RUSSO, André Faria. Cinesiologia clínica e funcional . São Paulo: Atheneu, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180415/
Fisioterapia musculoesquelética do quadrante superior
Anatomia e cinesiologia musculoesquelética do quadrante superior (articulação temporomandibular, coluna cervical, coluna torácica, complexo do ombro, cotovelo, antebraço, punho e mão). Cinesiologia do ritmo escapuloumeral. Métodos e técnicas de avaliação musculoesquelética: avaliação postural, avaliação do ritmo escapuloumeral, goniometria, testes de força muscular manual, testes de flexibilidade (peitoral maior, peitoral menor, latíssimo do dorso, bíceps braquial) e palpação. Principais alterações posturais e de alinhamento ósseo (protrusão de cabeça. Escápulas: aduzidas/retraídas, abduzidas/protraídas, aladas, rodadas superiormente, rodadas superiormente, inclinadas anteriormente. Ombros: protrusão, depressão, elevação. Coluna torácica: escoliose, hipercifose, retificação. Cotovelo: valgo excessivo e varo). Principais alterações do movimento (discinese escapular – elevação excessiva, protração ou retração excessivas, alamento, inclinação anterior e déficit de rotação superior). Cinesioterapia: exercícios de amplitude do movimento (ADM) ativa, passiva e ativo-assistido. Alongamento (estático, autoalongamento, mecânico e balístico) e exercícios resistidos para o quadrante superior (exercícios isométricos, dinâmicos – concêntrico e excêntrico, pliométrico. Exercícios em cadeia aberta e em cadeia fechada. Exercícios funcionais). Tecnologias assistivas em membros superiores. Registro das informações coletadas na avaliação, de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde - CIF..
Bibliografia Básica
HOUGLUM, Peggy A; BERTOTI, Dolores B. Cinesiologia clínica de Brunnstrom . 6.ed. São Paulo: Manole, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449776
KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas . 6.ed. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448762
MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética . 5. ed. São Paulo: Manole, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451960
Bibliografia Complementar
LOBATO, Glauber de Araujo Barroco. Educação e as relações étnico-raciais . Formiga (MG): MultiAtual, 2021. Disponível em: https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU
RAYMUNDO, J. L. P. Ortopedia para clínicos : exame e diagnóstico . Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462768
DUFOUR, Michel; PILLU, Michel. Biomecânica funcional: membros, cabeça, tronco . Barueri, SP: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449943

<p>HOPPENFELD, S. Exame clínico musculoesquelético. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452073</p>
<p>JUNQUEIRA, Lília. Anatomia Palpatória: tronco, pescoço, ombro e membros superiores. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1988-9</p>
<p>Fisioterapia integrativa e terapia manual</p>
<p>Normatizações do Coffito em relação as PICs. Normas de biossegurança. Indicações, contraindicações, mecanismos de ação e efeitos fisiológicos das práticas integrativas e complementares e terapia manual. Princípios da Medicina Tradicional Chinesa. Auriculoterapia. Chi Gong. Dança circular. Shantala. Moxabustão. Ventosaterapia. Quiropraxia. Cromoterapia. Guachá. Reflexoterapia podal e manual. Magnetoterapia. Fitoterapia. Aromaterapia. Óleos essenciais. Geoterapia. Termalismo, crenoterapia e balneoterapia. Terapia floral. Fisioterapia antroposófica. Anamnese, inspeção e palpação. Mecânica corporal para aplicação da terapia manual. Qualidade do toque. Terapia manual nas disfunções temporomandibulares, cranianas, do esqueleto axial e apendicular. Massagem clássica: deslizamento superficial e profundo, amassamento, rolamento, pressão profunda, fricção e percussão. Massagem transversa as fibras musculares. Mobilização miofascial e pompages. Desativação do ponto gatilho. Mobilização articular: movimentos fisiológicos e acessórios. Técnica de energia muscular. PICs, direito à saúde e o cuidado humano.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451960</p>
<p>PRÁTICAS integrativas e complementares em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901640</p>
<p>MANsour, Noura Reda et al. Terapias manuais. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500518/pages/recent</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>PEREIRA, Alessandro Sanches; DALBELO, Thalita Dos Santos. Impactos ambientais e sustentabilidade. São Paulo: Senac São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.bibliotecadigitalisenac.com.br/?page=2&section=0#/legacy/9788539613205</p>
<p>BERRY, Carmen Renee. Memória corporal: o que significa a dor e como massagens e terapias podem ajudar na recuperação. Rio de Janeiro: Nova Era, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459782/</p>
<p>CARVALHO, Valéria Conceição Passos de. Fundamentos da fisioterapia. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830550</p>
<p>DA SILVA, Katia M.; DOS SANTOS, Michel R.; DE OLIVEIRA, Paola U. Estética e Sociedade. 2.ed. São Paulo: Saraiva. 2014. Disponível: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896</p>
<p>DONELLY, Joseph M; Fernández-de-las-Peñas, César; Finnegan, Meichelle; Freeman, Jennifer. Dor e disfunção miofascial de Travell, Simons & Simons: manual de pontos-gatilho. 3 ed.</p>

Porto Alegre: Artmed, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582716014
Mecanismos de agressão e defesa
Caracterização da morfologia e aspectos patogênicos associados aos agentes agressores (vírus, fungos, bactérias, parasitas). Mecanismos de virulência de agentes biológicos. Participação de agentes biológicos no processo infeccioso. Relações entre infecção e inflamação. Caracterização da resposta imune humana. Relações entre os mecanismos de agressão e defesa. Biossegurança e profilaxia. Imunoterapia. Resistência bacteriana e imunoprofilaxia.
Bibliografia Básica
COICO, Richard. Imunologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2341-1
COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9
HINRICHTSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734288
Bibliografia Complementar
PEREIRA, Alessandro Sanches; DALBELO, Thalita Dos Santos. Impactos ambientais e sustentabilidade . São Paulo: Senac São Paulo, 2018. E-book. Disponível em: https://www.bibliotecadigitalisenac.com.br/?page=1&section=0#/legacy/9788539613205
HOFLING, José Francisco. Microscopia de luz em microbiologia: morfologia bacteriana e fúngica . Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536315966
MADIGAN, T., M. Microbiologia de Brock . 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712986
REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2027-4
SANTOS, Norma Suely de O. Virologia humana . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E- book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738354
Movimento humano
Movimento e ação do corpo humano. Estruturas neurológicas. Bases anatômicas e fisiológicas do movimento e ação do corpo humano. Neurofisiologia e estudo dos sistemas motores. Neurofisiologia do motoneurônio e da medula. Processamento do controle motor. Aprendizagem e coordenação motora. Instrumentação biomecânica para análise do movimento humano. Ponto de equilíbrio. Interface entre comportamento motor e hipótese do ponto de equilíbrio. Comportamento motor, controle da marcha e postura.
Bibliografia Básica

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. Bases biomecânicas do movimento humano . 4. ed. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451311/
MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Ebook. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2074-8
OATIS, Carol A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano . 2. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452578
Bibliografia Complementar
LOBATO, Glauber de Araujo Barroco. Educação e as relações étnico-raciais . Formiga: MultiAtual, 2021. Disponível em: https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU
BEHNKE, Robert S. Anatomia do movimento . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710791
DUFOUR, Michel; PILLU, Michel. Biomecânica funcional: membros, cabeça, tronco . Barueri, SP: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449943
LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica e anatomia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734004
SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie. Controle motor: teoria e aplicações práticas . 3. ed. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442951
Processos biológicos
Origem, estrutura, função e evolução das células. Membranas, citoplasma, organelas e estruturas subcelulares. Organização estrutural e funcional de procariontes e eucariontes, tipos celulares com ênfase na especificidade e caracterização funcional. Propriedades físico-químicas da água, ácidos, bases, pH e tampões fisiológicos. Estrutura e organização do genoma, estrutura do núcleo e dos ácidos nucleicos (DNA e RNA). Transmissão das informações genéticas. Replicação, transcrição e tradução e a importância biológica das mutações. Hereditariedade, genética mendeliana e padrões de herança. Anomalias cromossômicas. Ciclo celular e apoptose. Caracterização bioquímica, estrutural e funcional dos aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídios. Rotas bioquímicas catabólicas e anabólicas que envolvem carboidratos, lipídios e proteínas no estado de jejum e alimentado. Bioenergética e termodinâmica das vias bioquímicas. Integração das rotas metabólicas.
Bibliografia Básica
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto & Atlas . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/ .
SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. Química e bioquímica para ciências biomédicas . 8.ed. Barueri, SP: Manole, 2001. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442500/ .
SCHAEFER, G. Bradley; THOMPSON, James. Genética Médica: uma abordagem integrada . Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554762/ .
Bibliografia Complementar

LOBATO, Glauber de Araujo Barroco. Educação e as relações étnico-raciais . Formiga (MG): MultiAtual, 2021. Disponível em: https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU
ROBERTIS, Edward M D.; HIB, José. Biologia celular e molecular . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/ .
DE PAOLI, Severo (org.). Citologia e Embriologia . São Paulo: Pearson, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22143 .
VARGAS, Lúcia Rosane Bertholdo. (org.). Genética Humana . São Paulo: Pearson, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22147
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/
Recursos físicos em fisioterapia
Agentes físicos. Classificação dos agentes físicos (ionizantes e não ionizantes). Agentes terapêuticos. Princípios da eletricidade. Bases e efeitos físicos de correntes elétricas terapêuticas. Eletrotermofototerapia e o processo de cicatrização. Princípios da neurociência do sistema sensorial somático: tato, dor e temperatura e sua relação com a eletrotermofototerapia. Propriedades histofisiológicas do músculo (tipos e características das fibras musculares e comportamento clínico dos músculos) e fisiologia da contração muscular e sua relação com a eletroestimulação. Modalidades da eletrotermofototerapia. Princípios físicos e fisiológicos, propriedades terapêuticas, utilização terapêutica, indicações, contraindicações e técnicas de tratamento dos recursos eletrotermofototerapêuticos. Crioterapia. Galvanoterapia. Iontoforese. Microcorrentes. Estimulação elétrica nervosa transcutânea sensitiva e motora (TENS). Corrente interferencial bipolar e tetrapolar. Corrente Russa. Corrente Aussie. FES. Ultrassom. Diatermia por ondas curtas. Diatermia por microondas. Radiação infravermelha. Radiação ultravioleta. LASER de baixa potência. Emissão de Luz por diodo (LED). O ambiente aquático, materiais, acessórios e acessos. Propriedades físicas, fisiológicas e terapêuticas da imersão e da cinesioterapia na água. Utilização do ambiente aquático, indicações e contra indicações, medidas de segurança e de prevenção de acidentes. Princípios teórico-práticos dos Métodos Watsu®, Bad Ragaz, Halliwick.
Bibliografia Básica
BÉLANGER, Alain-Yvan. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica . 2. São Paulo: Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520451816. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451816
PARREIRA, Patrícia; BARATELLA, Thaís Verri. Fisioterapia aquática . São Paulo: Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520452387. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452387
PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas . 4. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. ISBN 9788580552720. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552720
Bibliografia Complementar
MATIELLO, Aline, A. <i>et al.</i> Fundamentos de eletroestética . Disponível em: Minha Biblioteca, SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026841
LOBATO, Glauber de Araujo Barroco. Educação e as relações étnico-raciais . Formiga (MG): MultiAtual, 2021. Disponível em: https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU

BEAR, Mark F. Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso . 4. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. ISBN 9788582714331. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714331
HAYES, Karen W.; NELSON, Roger M.; CURRIER, Dean P. Eletroterapia clínica . 3. ed. São Paulo: Manole, 2003. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447420
STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia . São Paulo: Manole. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454435
Saúde Única
Interface entre saúde humana, animal e ambiental. Saúde, saúde única e qualidade de vida. Ética/bioética aplicada à saúde única. Instrumentos epidemiológicos e estatísticos de diagnóstico de saúde coletiva. Lógica estrutural dos estudos epidemiológicos. Vigilância e transição epidemiológica. Territorialização e área de abrangência. Indicadores de saúde da população. Políticas públicas de saúde. Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Evolução histórica da saúde coletiva no Brasil. Princípios e diretrizes do SUS. Lei 8080. Reforma Sanitária. Processos de saúde e doença no âmbito do SUS. Poluição e mudanças climáticas. Impactos de mudanças ambientais na saúde humana e animal. Saúde e desastres ambientais. Gestão de resíduos e impactos na saúde: da classificação à educação continuada. Logística reversa. Pegada ecológica. Desenvolvimento econômico e social.
Bibliografia Básica
FREIRE, Caroline. Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas . São Paulo: Érica, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521220
PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação e promoção da saúde: teoria e prática . 2.ed. Rio de Janeiro: Santos, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734745
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade . 2.ed. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445020
Bibliografia Complementar
GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Bressea. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados . São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520889
MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. Processos de saúde: fundamentos éticos e práticas profissionais . São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965
OLIVEIRA, Fatima Bayma; KASZNAR, Istvan Karoly (orgs.). Saúde, previdência e assistência social: políticas públicas integradas, desafios e propostas estratégicas . São Paulo: Pearson, 2007. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/361
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; GALVÃO JUNIOR, Alceu de Castro (org.). Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário . Barueri, SP: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444122
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo (ed.). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável . 2. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761337
Trabalho de conclusão de curso

Fases da elaboração de trabalho científico e/ou tecnológico. Tipos de pesquisa e delineamento do método. Pesquisa em base de dados. Seleção de referências e formas de citação. Regras para formatação de trabalho científico: Associação Brasileira de Normas Técnicas. Componentes do trabalho científico: desenho do estudo, tema, problematização. Formatação e escrita científica: objetivos, introdução, metodologia, resultados e discussão, conclusão, resumo/abstract. Comunicação científica: publicação e apresentação. Aspectos éticos da pesquisa científica e os trâmites dos trabalhos envolvendo seres humanos: Comitê de ética e Plataforma Brasil.

Bibliografia Básica

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547214975>

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção a saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318578>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559>

Bibliografia Complementar

SILVA, Douglas Fernandes da. *et al.* **O manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555500028>

ESTRELA, Carlos (Org.). **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742>

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762174>

MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Person, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183213>

KALINKE, Luciana Puchalsky. **Metodologia da pesquisa em saúde**. 4. ed. São Paulo: Difusora, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177744>

Vida & Carreira

Identidade e autoconhecimento. Competências socioemocionais. Equilíbrio e dimensões da vida. Valores e talentos. Projeto de Vida e Carreira. Autogestão da carreira. Resolução de problemas. Ética. Cidadania. Diversidade Cultural. Tendências do mundo do trabalho. Auto avaliação. Metacognição. Projeto de Engajamento Social.

Bibliografia Básica

AMARAL, Felipe Bueno. **Cultura e pós-modernidade**. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186503>

KUAZAQUI, Edmir. **Gestão de carreira**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431>

CARVALHO JUNIOR, Moacir Ribeiro de. **Gestão de projetos: da academia à sociedade**. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6189>

Bibliografia Complementar

<p>KUIAVA, Evaldo Antonio; BONFANTI, Janete. Ética, política e subjetividade. Caxias do Sul, RS: EducS, 2009. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3076</p>
<p>SILVA, Altair José da (Org.). Desenvolvimento pessoal e empregabilidade. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128195</p>
<p>FRANÇA, Ana Shirley. Comunicação oral nas empresas: como falar bem e em público. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499113</p>
<p>OLIVERIA, Mara de; AUGUSTIN, Sérgio. (Orgs.). Direitos humanos: emancipação e ruptura. Caxias do Sul: EducS, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711</p>
<p>GOLD, Miriam. Gestão de carreira: como ser o protagonista de sua própria história. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440340</p>
<p>Estágio curricular supervisionado - ciclo I</p>
<p>Biossegurança. Ética profissional. Fisioterapia cardiovascular, geriatria/gerontologia, reumatofuncional, cardiorrespiratória, neurofuncional (adulto e infantil), urofuncional. Saúde da mulher. Traumatologia e desportiva. Saúde pública.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>BRAGA, Cristina. Saúde do adulto e do idoso. São Paulo: Erica, 2014. Ebook. ISBN 9788536513195. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195</p>
<p>HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713020</p>
<p>MARQUES, Andréa de Andrade. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2. Rio de Janeiro Roca 2018. Ebook. ISBN 9788527734660. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734660</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>HEBERT, Sizinio; BARROS FILHO, Tarcísio Eloy P.; XAVIER, Renato; PARDINI JUNIOR, Arlindo Gomes. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713778</p>
<p>MAGEE, David J.; ZACHAZEWSKI, James E.; QUILLEN, William S. (eds.). Prática da Reabilitação Musculoesquelética: Princípios e Fundamentos Científicos. São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447499</p>
<p>BURKE-DOE, Annie; JOBST, Erin E. Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554625.</p>
<p>UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459669</p>

<p>SARMENTO, George Jerre Vieira (ed.). Fisioterapia respiratória de A a Z. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459577/recent</p>
<p>Estágio curricular supervisionado - ciclo II</p>
<p>Biossegurança. Ética profissional. Fisioterapia cardiovascular, geriatria/gerontologia, reumatofuncional, cardiorrespiratória, neurofuncional (adulto e infantil), urofuncional. Saúde da mulher. Traumatologia e desportiva. Saúde pública.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>BRAGA, Cristina. Saúde do adulto e do idoso. São Paulo: Erica, 2014. Ebook. ISBN 9788536513195. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195</p>
<p>HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713020</p>
<p>MARQUES, Andréa de Andrade. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2. Rio de Janeiro Roca 2018. Ebook. ISBN 9788527734660. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734660</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>HEBERT, Sízínio; BARROS FILHO, Tarcísio Eloy P.; XAVIER, Renato; PARDINI JUNIOR, Arlindo Gomes. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713778</p>
<p>MAGEE, David J.; ZACHAZEWSKI, James E.; QUILLEN, William S. (eds.). Prática da Reabilitação Musculoesquelética: Princípios e Fundamentos Científicos. São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447499</p>
<p>BURKE-DOE, Annie; JOBST, Erin E. Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554625.</p>
<p>UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459669</p>
<p>SARMENTO, George Jerre Vieira (ed.). Fisioterapia respiratória de A a Z. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459577/recent</p>

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação contínua, ou seja, avaliações e feedbacks mais frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:

Avaliação 1 (A1) – Dissertativa | 30 pontos

Avalia a expressão da linguagem específica de determinada área. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os códigos, símbolos, linguajar e dialeto inerentes a determinada área do conhecimento, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade do aluno de não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes aos reais.

Avaliação 2 (A2) – Múltipla escolha | 30 pontos

Avalia a leitura, a interpretação, a análise e o estabelecimento de relações considerando, portanto, essas competências.

Avaliação 3 (A3) – Avaliação dos desempenhos | 40 pontos

Avalia a compreensão efetiva do aluno em relação à integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Consistirá no desenvolvimento de um projeto em que demonstre, por meio de um produto que pode ser texto, artigo, vídeo, entre outros, a mobilização dos conteúdos para resolver uma situação problema do mundo contemporâneo. É analisada, especialmente, a capacidade e a tendência de usar o que se sabe para operar o mundo e, também, a criatividade na proposta de soluções.

Durante todo o processo da A3, também são desenvolvidas e avaliadas as *soft skills* – competências socioemocionais dos estudantes.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas necessárias, ao longo do semestre letivo. Para a A1 e A2 a devolutiva deverá ocorrer, necessariamente, após a divulgação das notas e, no caso da A3, durante o processo.

Na unidade curricular presencial, estará aprovado – naquela unidade curricular – o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas unidades curriculares digitais (UCD), estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos será oferecida a Avaliação Integrada, conforme esclarecido a seguir, com o valor de 30 pontos.

O aluno que tenha obtido nota final inferior a 70 pontos e, no mínimo 75% de presença nas aulas da unidade curricular presencial, poderá realizar avaliação integrada (AI) no início do semestre seguinte, que valerá de 0 (zero) a 30 (trinta) pontos.

9.1. AVALIAÇÃO INTEGRADA

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular e substituirá, entre A1 e A2, a menor nota. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, como resultado da soma das avaliações (A1, A2 e A3), será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

9.2. AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR VIDA & CARREIRA

O componente curricular Vida & Carreira será avaliado por meio de atribuição de conceito e, por presença, quando o componente for presencial. O aluno que cursa o

Vida & Carreira presencial será aprovado quando comparecer ao menos em 75% das aulas presenciais e receber o conceito aprovado (A), resultante da avaliação das atividades propostas ao longo do semestre. O aluno que cursar o Vida & Carreira digital será aprovado se obtiver o conceito aprovado (A), resultante da avaliação das atividades propostas ao longo do semestre.

9.3. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Na hipótese do estágio se constituir como competente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, em conformidade com a legislação e as diretrizes curriculares pertinentes àquele curso, será ofertado e avaliado com os conceitos aprovado (A) ou reprovado (R). A carga horária correspondente ao estágio, designada na matriz curricular do curso, será cumprida nos termos do projeto pedagógico do curso e do regulamento de estágio, quando existente. Referidas atividades serão supervisionadas por um professor orientador a quem cumprirá propor, acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos. Na hipótese de reprovação o aluno deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

9.4. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Caso o trabalho de conclusão de curso se constitua como componente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, será orientado e avaliado com os conceitos aprovado (A) ou reprovado (R), observados os critérios, regras e regulamento específicos emanados do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação. Na hipótese de reprovação o aluno deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula neste componente.

9.5. CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

10. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Em atendimento as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), a instituição conta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto aos setores da Instituição promovendo medidas de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas.

O processo de avaliação institucional compreenderá dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação irá prever a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

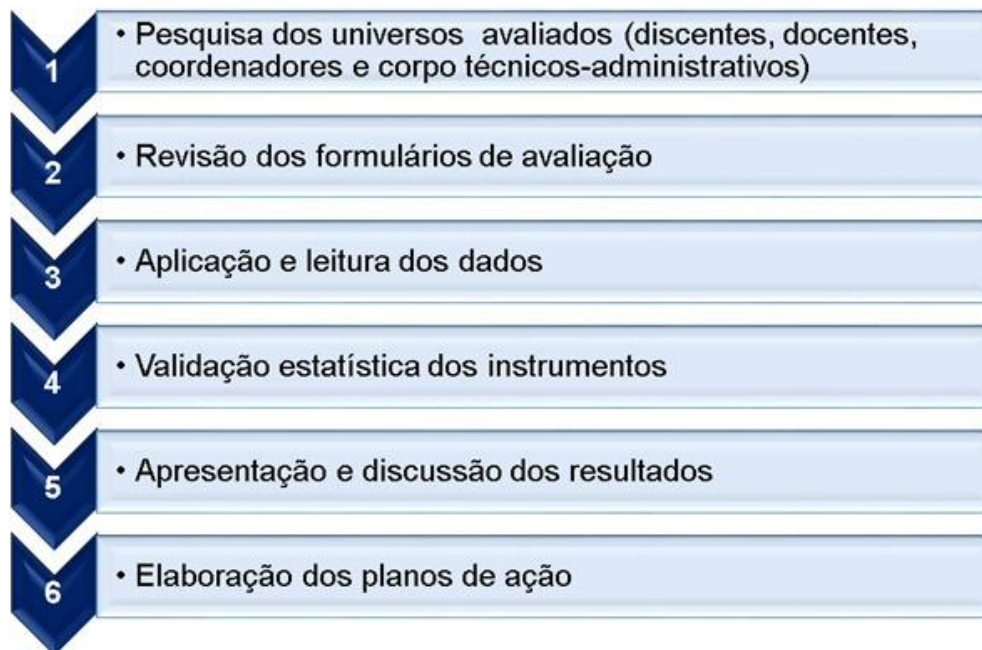
Figura 2 – Eixos e dimensões do SINAES



Fonte: SINAES / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação da IES será composto por seis etapas que, de forma encadeada, promoverão o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Figura 3 – Etapas do processo avaliativo



Fonte: elaborado pela CPA.

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica, em data definida no calendário escolar para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente, os diretores e coordenadores de cursos, em seguida os docentes e funcionários técnico-administrativos e, por fim, a comunidade discente. A versão dos modelos específicos é amplamente divulgada e apresentada aos respectivos coordenadores para deliberação.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação in loco designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso. Após a

divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Dessa forma, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas, por meio de estudos e planos de ação que embasam as decisões institucionais com foco no aprimoramento contínuo.

11. DOCENTES

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida formação acadêmica e relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância), aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Em sua maioria, são docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação stricto sensu.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da capacitação docente, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

Todos os educadores/tutores que atuam nas unidades curriculares do curso possuem ampla experiência na docência do ensino superior. Para o atendimento relativo às demandas do ambiente virtual de aprendizagem, a IES conta com professores do seu corpo docente já capacitados a realizar tal demanda. São professores que recebem semestralmente orientação e capacitação da equipe de Gestão Docente da IES para atuar e conduzir com excelência o ensino híbrido, identificar possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos e propor estratégias para saná-las.

O Modelo de corpo docente e tutores nos cursos à distância da Instituição, está organizado considerando seus papéis no processo de ensino-aprendizagem e interação com os estudantes. Para isso, elencamos os atores envolvidos nesse processo de acordo com o tipo de oferta dos cursos à distância.

1.1 ATORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS CURSOS E2A DIGITAIS

11.1.1. Professores e tutores

Em busca do aperfeiçoamento, se estruturou um modelo com 3(três) atores relevantes no processo ensino-aprendizagem, que atuam desde a concepção do material didático até a interação entre professores, tutores e estudantes. São eles:

- A. Professor curador** das unidades curriculares digitais (UCD);
- B. Professor especialista** das unidades curriculares presenciais e digitais;
- C. Tutor mediador.**

11.1.2. Professor curador e atividades de curadoria

O professor curador atua na seleção de materiais, tecnologias e objetos de aprendizagem a partir do plano de ensino da unidade curricular. Para cumprir estas atividades, o professor passa por um processo de formação em curadoria digital, no qual compreende a melhor forma para buscar, selecionar e organizar conteúdos originais, tendo como base a própria voz do autor. Os professores curadores utilizam o Plano de Produção como base na construção de cada Unidade de Aprendizagem que compõe a UCD, sendo orientados a instigar a reflexão analítica e crítica por meio da intertextualidade.

A linguagem dialógica encoraja os estudantes a se posicionarem frente à resolução de problemas, tendo como base teórica todo arsenal científico e prático proposto na curadoria digital. O objetivo é que, na interação com o conteúdo, o estudante possa ampliar e aprofundar sua compreensão sobre o objeto de estudo, proporcionando a autorregulação da sua aprendizagem e a compreensão da sua própria realidade. A partir do material selecionado e dos livros e recursos disponíveis nas plataformas digitais da Ânima, os professores curadores constroem trilhas de aprendizagem. Para ampliar e diversificar a experiência de aprendizagem do estudante, os curadores de área auxiliam os professores curadores na busca de bases da Ânima e nos Recursos Educacionais Abertos, colaborando pedagogicamente para a produção dos materiais.

Para que um professor seja um professor curador de UCD, destaca-se como pré-requisito que tenha mestrado ou doutorado na área de conhecimento, que já tenha

lecionado a UC na modalidade presencial e que passe pelo processo de formação em curadoria digital.

As principais atribuições do professor curador são:

- Planejar unidade de ensino considerando divisão da meta máxima e metas sequenciadas, tópicos geradores e conteúdos relacionados, bibliografia básica e complementar.
- Desenvolver conteúdos estruturados a partir de metas de compreensão.
- Curar o conteúdo de forma intratextual e dialógica.
- Curar materiais para Busca Ativa.

11.1.3. Professor especialista e encontros síncronos

No intuito de garantir uma efetiva interação entre professores e estudantes, o modelo acadêmico apresenta uma proposta inovadora, no qual os estudantes participam de encontros síncronos com professores especialistas em cada unidade curricular digital (UCD). Os encontros síncronos possuem objetivos pedagógicos distintos, sendo denominados Plenária, Conecta e Talk.

O encontro chamado CONECTA tem como objetivo conectar situações-problema com a futura atividade profissional, com base no material didático. Além disso, no conecta o docente também realiza a discussão sobre o Pratique. O encontro chamado TALK tem como objetivo mobilizar competências desenvolvidas na unidade curricular digital (UCD) para situações reais e práticas da atividade profissional. O encontro chamado PLENÁRIA tem como finalidade sistematizar e sintetizar as competências (conteúdos, habilidades e atitudes) desenvolvidas ao longo da unidade curricular digital (UCD).

Para que a interação entre o estudante e o professor especialista seja bem-sucedida, é importante que o professor apresente as seguintes habilidades e competências:

- Engajar os estudantes na participação dos encontros síncronos.
- Comunicar-se de maneira didática, clara, objetiva e empática.
- Ser dinâmico e ter facilidade na utilização de ferramentas educacionais digitais.
- Possuir experiência em docência no ensino superior.
- Ter formação e experiência profissional com o tema a ser abordado.

As principais atribuições do Professor Especialista do E2A Digital são:

- Conduzir o encontro síncrono de forma dinâmica.
- Seguir o plano de ensino da UC e o material didático disponível no ambiente virtual de aprendizagem.
- Orientar os estudantes quanto ao estudo autônomo.
- Estimular o protagonismo do estudante no seu processo de ensino-aprendizagem.

11.1.4. Tutor mediador e atividades de tutorial

Elemento importante no processo educacional, o Tutor Mediador é quem faz a mediação pedagógica entre o material de estudos (elaborado pela dupla de professores curadores) e os **fóruns de discussão** entre as unidades de ensino (material de estudos) que **fomentam a construção didática** do professor especialista nos encontros síncronos (aulas ao vivo), bem como atua no engajamento dos estudantes e ambientação no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O grande desafio do Tutor Mediador é superar a distância e buscar estabelecer um vínculo amistoso para comunicação dos prazos a serem cumpridos, orientações e sugestões aos estudantes.

Na modalidade E2A Digital, os Tutores Mediadores são profissionais especializados em suas áreas de atuação e trabalham em parceria com os professores especialistas nos momentos síncronos. Auxiliam os estudantes no processo de ensino-aprendizagem e no uso das diversas tecnologias, como e-mail, material didático, Ambiente Virtual de Aprendizagem, etc. Além disso, atuam como facilitadores do contato entre o estudante e o conteúdo, devendo mediar as discussões nas Unidades Curriculares.

Para que a comunicação entre o estudante e o Tutor Mediador seja efetiva, é importante que o tutor tenha as seguintes habilidades:

- Motivar o estudante no processo de ensino-aprendizagem e no seu envolvimento com o curso;
- Investir na construção de boas relações on-line com os estudantes;
- Comunicar-se de maneira clara, objetiva e empática;

- Ser flexível para “ouvir” (ler) o estudante e sugerir soluções e encaminhamentos;
- Fornecer feedback de maneira efetiva e engajadora;
- Realizar autoanálise sincera sobre a sua atuação profissional como Tutor Mediador;
- Mediar discussões e fornecer percepções significativas aos estudantes;
- Facilitar e colaborar na formação de comunidades de aprendizagem digitais;
- Monitorar o progresso dos estudantes.

O Tutor Mediador do E2A Digital é responsável por:

- Realizar a mediação na discussão, criando pontes que levem o estudante ao conhecimento e busca da sua autonomia intelectual;
- Prestar informações, esclarecer dúvidas dos estudantes, mantendo os devidos registros;
- Encaminhar, quando necessário, as solicitações de informações e as dúvidas dos estudantes aos setores competentes;
- Incentivar os estudantes a participarem dos encontros síncronos, dos fóruns e das demais atividades previstas na Unidade Curricular Digital;
- Apoiar o professor especialista nos momentos dos encontros síncronos;
- Alertar os estudantes para o cumprimento do calendário de realização e entrega das atividades de aprendizagem;
- Orientar os estudantes na realização das atividades de estudo, de interação e de avaliação;
- Ter uma atitude proativa de estímulo à aprendizagem, à permanência e ao sucesso acadêmico;
- Realizar a checagem dos objetos de aprendizagem, materiais e avaliações, disponíveis nas Unidade Curricular Digital;
- Realizar a curadoria das dúvidas pedagógicas, para que o professor possa trabalhar os temas relacionados, nos encontros síncronos seguintes;
- Participar das reuniões de Equipe Multidisciplinares, Colegiados e NDE, sempre que solicitados.

11.2 Atores do processo de ensino-aprendizagem dos cursos semipresenciais

11.2.1. Professores

Em busca do aperfeiçoamento, se estruturou um modelo com 2 (dois) atores relevantes no processo ensino-aprendizagem, que vai desde a concepção do material didático até a interação entre professores e estudantes. São eles:

- A. Professor curador** das unidades curriculares digitais (UCD);
- B. Professor especialista, também denominado como Professor-Tutor**, atua nas unidades curriculares presenciais e digitais (UCD).

11.2.2. Professor curador e atividades de curadoria

O professor curador atua na seleção de materiais, tecnologias e objetos de aprendizagem a partir do plano de ensino da unidade curricular. Para cumprir estas atividades, o professor passa por um processo de formação em curadoria digital, no qual compreende a melhor forma para buscar, selecionar e organizar conteúdos originais, tendo como base a própria voz do autor. Os professores curadores utilizam o Plano de Produção como base na construção de cada Unidade de Aprendizagem que compõe a UCD, sendo orientados a instigar a reflexão analítica e crítica por meio da intertextualidade.

A linguagem dialógica encoraja os estudantes a se posicionarem frente à resolução de problemas, tendo como base teórica todo arsenal científico e prático proposto na curadoria digital. O objetivo é que, na interação com o conteúdo, o estudante possa ampliar e aprofundar sua compreensão sobre o objeto de estudo, proporcionando a autorregulação da sua aprendizagem e a compreensão da sua própria realidade. A partir do material selecionado e dos livros e recursos disponíveis nas plataformas digitais da Ânima, os professores curadores constroem trilhas de aprendizagem. Para ampliar e diversificar a experiência de aprendizagem do estudante, os curadores de área auxiliam os professores curadores na busca de bases da Ânima e nos Recursos Educacionais Abertos, colaborando pedagogicamente para a produção dos materiais.

Para que um professor seja um professor curador de UCD, destaca-se como pré-requisito que tenha mestrado ou doutorado na área de conhecimento, que já tenha

lecionado a UC na modalidade presencial e que passe pelo processo de formação em curadoria digital.

As principais atribuições do professor curador são:

- Planejar unidade de ensino considerando divisão da meta máxima e metas sequenciadas, tópicos geradores e conteúdos relacionados, bibliografia básica e complementar.
- Desenvolver conteúdos estruturados a partir de metas de compreensão
- Curar o conteúdo de forma intratextual e dialógica
- Curar materiais para Busca Ativa

11.2.3. Professor especialista de encontros presenciais e síncronos

No intuito de garantir uma efetiva interação entre professores e estudantes, o modelo acadêmico apresenta uma proposta inovadora, no qual os estudantes participam de encontros síncronos com professores especialistas em cada unidade curricular digital (UCD). Os encontros síncronos possuem objetivos pedagógicos distintos, sendo denominados Plenária, Conecta e Talk.

O encontro chamado CONECTA tem como objetivo conectar situações-problema com a futura atividade profissional, com base no material didático. O encontro chamado TALK tem como objetivo mobilizar competências desenvolvidas na unidade curricular digital (UCD) para situações reais e práticas da atividade profissional. O encontro chamado PLENÁRIA tem como finalidade sistematizar e sintetizar as competências (conteúdos, habilidades e atitudes) desenvolvidas ao longo da unidade curricular digital (UCD).

Para que a interação entre o estudante e o professor especialista seja bem-sucedida, é importante que o professor apresente as seguintes habilidades e competências:

- Engajar os estudantes na participação dos encontros síncronos;
- Comunicar-se de maneira didática, clara, objetiva e empática;
- Ser dinâmico e ter facilidade na utilização de ferramentas educacionais digitais;
- Possuir experiência em docência no ensino superior;

- Ter formação e experiência profissional com o tema a ser abordado.

As principais atribuições do Professor Especialista do Semipresencial são:

- Conduzir o encontro síncrono e/ou presencial de forma dinâmica;
- Realizar a mediação pedagógica dos estudantes e tutoria, inclusive em momentos presenciais;
- Acompanhar o processo formativo dos estudantes;
- Seguir o plano de ensino da UC e o material didático disponível no ambiente virtual de aprendizagem;
- Orientar os estudantes quanto ao estudo autônomo;
- Estimular o protagonismo do estudante no seu processo de ensino-aprendizagem.

12. INFRAESTRUTURA

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

12.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Os espaços físicos utilizados pelo curso serão constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

12.1.1. Salas de aula

As salas de aula do curso estarão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, serão acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar

a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

12.1.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas serão adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

12.2. INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES

12.2.1. Sala dos professores

A instituição terá à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço contará com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

12.2.2. Espaço para professores em tempo integral

O curso irá oferecer gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de *softwares* especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá

considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

12.2.3. Instalações para a coordenação do curso

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso contará com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

12.3. LABORATÓRIOS DO CURSO

12.3.1. Laboratórios de informática

A instituição providenciará recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os alunos terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática irão auxiliar tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, a serem amplamente utilizados pelos docentes e discentes, irão garantir as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados. O espaço irá dispor de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que poderão contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI), nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existirão serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permitirá pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também irá firmar contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição irá dispor de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. Será atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

12.4. BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software* Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Premier	Ciências biológicas, sociais, humanas e aplicadas; educação, engenharias, idiomas e linguística, arte e literatura; tecnologia da informação, negócios, medicina, direito, arquitetura, design, comunicação.
Dentistry & Oral Sciences Source	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.

Business Source Premier	Negócios, incluindo contabilidade e impostos, finanças e seguros, marketing e vendas, ciências da computação, economia, recursos humanos, indústria e manufatura, direito, psicologia para negócios, administração pública, transporte e distribuição.
SPORTDiscus With Full Text	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
World Politics Review	Análise das tendências globais.
Nutrition Reference Center	Conteúdo sobre nutrição, desde dietas específicas a condições até habilidades e práticas dietéticas, elaboradas por uma equipe de nutricionistas e nutricionistas de classe mundial.
MEDLINE Complete	Revistas biomédicas e de saúde.
Fonte Acadêmica	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia
Engineering Source	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
Regional Business News	Esta base de dados fornece cobertura abrangente de texto completo de publicações regionais da área de negócios. O Regional Business News incorpora mais de 80 publicações de negócios regionais cobrindo todas as áreas urbanas e rurais nos EUA.
Ageline	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
Legal Collection	Essa base de dados contém o texto completo de mais de 250 das mais respeitadas revistas acadêmicas de direito do mundo. O Legal Collection é uma fonte reconhecida de informações sobre atualidades, estudos atuais, pensamentos e tendências do mundo jurídico.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital Senac e Biblioteca Digital ProView, que irão contribuir para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuirão para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. O aluno terá à sua disponibilidade o acesso a aproximadamente 10.000 títulos. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais. Com estas editoras o aluno terá acesso a aproximadamente 11.000 títulos, além de poder interagir em grupo e propor

discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossa comunidade acadêmica terá acesso a aproximadamente 1200 títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. Na plataforma Biblioteca Digital ProView são disponibilizados aproximadamente 1.200 títulos específicos para a área jurídica. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos alunos e professores. O acesso será disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.